



A CIDADANIA E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo

Livre Docente Faculdade de Educação Física da UNICAMP

1. Em que tipo de sociedade se quer viver?
2. Qual é o tipo de ser humano que devemos formar para essa sociedade que queremos?
3. Que tipo de profissional deve preparar a universidade para ajudar na formação desse ser humano necessário para a sociedade que queremos?
4. Que tipo de escola devemos ter para formar a nossos cidadãos críticos e soberano?
5. Qual é o Projeto Político Pedagógico da Escola e da comunidade escolar?

Como devemos formar ao cidadão?

Temos duas coisas que devem ser ensinadas a um cidadão crítico autônomo e soberano: as normas, regras e regulamentos que servem de base para viver numa organização social (Formação Humana), e os conhecimentos que se acreditam úteis para viver dentro dessa organização social (Capacitação).

É justamente aqui onde se encontra o maior problema na tarefa educacional, na confusão destas duas classes distintas de fenômenos: a formação humana e a capacitação (MATURANA & De REZEPKA, 1995).

A formação humana tem relação com o desenvolvimento da pessoa como cidadão, capaz de ser cocriador, junto com as outras pessoas, de um espaço humano de convivência social desejável.

A capacitação tem a ver com a aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive, como recurso operacional que a pessoa tem para realizar o que ela queira realizar.

Em decorrência disso, a capacitação como tarefa educacional consiste na criação de espaços de ações onde se exercitem as habilidades que se desejam desenvolver, ampliação as capacidades do fazer com reflexão sobre esse fazer, como parte da experiência que se vive e se deseja viver.



Por isso, o Educar está intimamente ligado ao aprender e o aprender está associado a valores outorgados pelo grupo social ao objeto da aprendizagem, portanto a aprendizagem e o ensinar são fenômenos sociais. Maturana e Varela (1994).

A aprendizagem pode ser ao acaso ou direcionado. Quando é direcionado significa que esta vinculada com o Ensino sistemático

No ensinar estão implícitos valores, o que é considerado bom ou útil para ser aprendido e utilizado num determinado contexto, levando em consideração que estes valores podem ser muito diferentes de um contexto social para outro.

Por essa razão a Escola deve ter claro quais são os valores a serem ensinados, sendo que os maiores parâmetros se encontram nos valores Universais, Nacionais, familiares ou de grupos.

Quais os conhecimentos e valores que são veiculados na escola?

Quem são os que determinam o que deve ser ensinado?

Qual é o perfil das pessoas que orientam os conhecimentos e os valores que devem ser ensinados na escola?

O que deve ser ensinado na Escola?

Temos duas coisas que devem ser ensinadas na escola: as normas, regras e regulamentos que servem de base para a organização de um grupo social (Formação Humana) e os conhecimentos que se acreditam úteis para viver dentro dessa organização social (Capacitação).

A Formação Profissional e a Escola

O conhecimento da formação profissional, segundo Pérez Gallardo (1988) se encontram distribuídos em três grandes orientações:

Orientação Acadêmica: Disciplinas que têm como objetivo fornecer uma base teórica e filosófica que permita uma atuação profissional autônoma, com um 35 a 40% da carga horária total.



Orientação Didático–Pedagógica: Disciplinas que têm como objetivo facilitar a construção e aplicação de metodologias adequadas a cada um dos campos de atuação profissional, com um 10 a 15% da carga horária total.

Orientação para atividades: Disciplinas que oferecem os conhecimentos e vivência dos diferentes conteúdos da cultura corporal que se acreditam ser parte da Educação Física, com um 60 a 70% da carga horária total.

Na Orientação Acadêmica se encontra a chave da formação profissional, o que se percebe ao analisar suas orientações historicamente estabelecidas.

Aspectos e porcentagem de carga horária	Biológicos (+ ou – 60%)	Comportamento Motor (+ ou – 30%)	Sócios culturais (+ ou – 10%)
Disciplinas	Biologia, Anatomia, Fisiologia, etc.	Desenvolvimento: Maturação, Crescimento, Aprendizagem Motora, etc.	História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, etc.
O objeto de estudo	Condicionamento Físico	Processos mentais da aprendizagem de habilidades motoras	Variáveis do meio físico e social que intervêm na apropriação dos conteúdos da cultura corporal
Paradigma	Controle/Energia	Controle/Informação	Socialização/Sociabilização
Função	Conhecimentos que possibilitam ao professor controlar a intensidade das ações motoras que oferece aos seus alunos	Conhecimentos que possibilitam ao professor adequar o grau de complexidade das ações motoras ao nível de desenvolvimento do aluno.	Conhecimentos que possibilitam ao professor identificar uma série de variáveis do meio físico e social que afetam o desenvolvimento do aluno e o grau de apropriação do conhecimento.
Visão do aluno	Interna, como sistemas orgânicos que produzem e consomem energia.	Visão interna que focaliza o funcionamento do SNC como um sistema de processamento de informações, onde a aprendizagem se infere através do comportamento observável na execução de habilidades motoras.	Externa, com um ser humano inserido no seu grupo e dinâmica social.

O que é Currículo?

O currículo é um processo discursivo intimamente ligado com: a nossa identidade, a nossa subjetividade, a nossa personalidade. O currículo é uma forma de política cultural. Portanto o currículo define relações de poder

Do currículo, de como ele é pensado, construído, organizado e transmitido, é que se desenvolve a noção de cidadania nos alunos.

O ideal de uma sociedade e ter um currículo que considere como prioridade o cumprimento do direito que todos os seres humanos têm de ter uma vida plena e feliz, com



acesso ao patrimônio cultural e histórico da humanidade. Compreender que dele faz parte, e, sem uma postura de superioridade ou inferioridade, entender os diversos sentidos e processos imbricados nessa construção.

A igualdade nos direitos sociais, justiça social, cidadania e espaço público devem ser os objetivos da educação, estando estreitamente vinculados à construção de uma sociedade, onde a riqueza de recursos materiais e simbólicos, a “boa” vida, seja mais bem distribuída.

A educação, portanto, deve ser construído tanto como um espaço público que promova essa possibilidade quanto um espaço em que se construam identidades sociais coerentes com essa possibilidade.

O currículo, em um sistema educacional nacional, possibilita a construção de uma cultura homogênea por meio de um padrão de alfabetização universal e generalizante de uma única língua, a erudita.

Os sentidos dominantes, as representações que os grupos dominantes fazem de si e dos outros, as identidades hegemônicas estão presente como campo fechado, impermeável à produção de significados e de identidades alternativas.

Construir um currículo como um campo aberto, como um campo de disseminação de sentido, um campo de polissemia, de produção de identidades voltadas para o questionamento e para a crítica é parte do desafio educacional.

O currículo deve ser visto como uma luta em torno de valores, significados e propósitos sociais. O campo social e cultural é feito não apenas de imposição e domínio, mas também de resistência e oposição. Em suma, o currículo não pode ser compreendido e transformado se não fizermos perguntas fundamentais sobre suas conexões com relações de poder.

Entende-se por “multiculturalismo” as estratégias e políticas assumidas para abordar e gerenciar os problemas ocasionados pela diversidade das sociedades multiculturais.

Hall (2003), que aponta seis tipos de multiculturalismo:

1. **O conservador** – que insiste na assimilação da diferença às tradições e costumes da parcela dominante da sociedade



2. **O liberal** – que procura integrar rapidamente os diferentes grupos, em busca da cidadania individual universal, porém aceita práticas culturais apenas no âmbito particular, pois busca alcançar objetivos capitalistas.
3. **O comercial** – que não aborda a distribuição de riquezas e poder desde que as diferenças sejam reconhecidas e, assim, resolvidas no consumo privado.
4. **O corporativo** – que busca administrar as diferenças culturais em função dos interesses do centro (grandes potências/elite).
5. **O crítico** – com caráter revolucionário, tendo a resistência e as relações assimétricas de poder como enfoque.
6. **O plural** – que afere as diferenças grupais em termos culturais e concede os direitos de grupos a diferentes comunidades. Ou seja, não se trata de política “una”, verdadeira e acabada.

Como é evidente, torna-se necessário fundamentar as práticas educativas em propostas comprometidas com a construção de uma escola democrática baseada no princípio da equidade. Isso só será possível pela proposição de oportunidades “diferentes” que permitam a participação igualitária de identidades múltiplas.

Porém, para que isso ocorra, exige-se que sejam indagadas as relações de poder presentes nas relações de gênero, idade, classes subalternas, habilidades motoras e cognitivas dos alunos, etnias, orientações sexuais, na relação escola versus família (que proporciona relações de poder diversas de acordo com a classe social de cada comunidade) e também na titulação dos docentes e nas posições funcionais que estes adquirem em sua vida acadêmica.

O que ensina a Educação Física?

O objetivo da Educação Física escolar é o aluno e não o conteúdo

É fundamental para qualquer professor, incluindo aqui o professor de Educação Física saber qual é a sua função dentro do âmbito escolar e a função da Escola.

Isto significa que o conteúdo é apenas um meio para atingir a concepção de aluno que o professor tem.

Saber distinguir a função do professor no âmbito escolar, como educador e não como técnico.



Como educador o objetivo é a construção da cidadania soberana em e com seus alunos.

Como técnico é o domínio de um conteúdo, notadamente esportivo, para a formação de atletas.

Onde esta a diferencia entre um educador e um técnico?

Esta se encontra nas informações que cada um fornece a seus alunos e no método que utiliza para atingir seus objetivos.

Para o **educador** o importante é que o aluno obtenha principalmente um domínio conceitual dos conhecimentos que estão nos conteúdos que fazem parte da Educação Física Escolar

Para o **técnico** o importante é que o aluno obtenha principalmente um domínio dos códigos técnicos ou de execução dos conteúdos que fazem parte da Educação Física Escolar

Isto significa que cada um dos conteúdos da cultura corporal da área da Educação Física possui uma variedade de informações (códigos simbólicos internos) que orientam e organizam sua utilização. Muitos desses códigos estão ocultos nas manifestações da cultura corporal e são assimilados sem reflexão, por tanto o professor deve indicar e mostrar onde estão estes códigos, quais são suas finalidades, para que os estudantes possam identificar essas influências e suas consequências.

Então, a quantidade de códigos e a qualidade das informações que o profissional oferece a seus alunos, permitirão que estes possam construir um conhecimento que lhes permita responder algumas das perguntas da Educação: O porquê?; O para quê? dos conteúdos veiculados pela escola e dentro dela pela Educação Física.

Obviamente que o Educador desvende mais códigos que o técnico, porém a verdadeira competência dele está na vinculação das informações que fornece na aula com as experiências de vida de seus alunos (Relevância) e com a instigação motivacional para que os alunos utilizem esses conhecimentos em seu médio físico e social (Transcendência).

O currículo na Educação Física: o Currículo Multicultural



Pérez Gallardo et alli. (2003) apresenta uma proposta curricular denominada de multicultural, fundamentada na filosofia humanista que acolhe as demandas do currículo crítico/Emancipatório e do Currículo dos PCNs.

Nesta proposta curricular os autores propõem que na Escola sejam visto todos os conhecimentos da cultura corporal, porém de uma forma organizada e separada por ciclos.

Nesta proposta a principal característica está na utilização da cultura corporal dos alunos na apresentação de cada um dos temas pelos quais está organizado o currículo

PROPOSTA CURRICULAR (GEPEFE) – FEF/UNICAMP

Educação Infantil

Objetivo	Obter autonomia para cuidar de si própria
Paradigma	Socialização
Componente curricular	Manifestações da cultura corporal do grupo familiar
Função	Expressar-se utilizando um repertório versátil de experiências corporais
Forma	Vivência das diferentes manifestações da cultura corporal do grupo familiar
Distribuição dos conteúdos	De acordo com a faixa etária e das possibilidades da instituição

Ensino Fundamental

Primeiro ciclo: Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série

Objetivo	Apropriação e compreensão da cultura patrimonial
Paradigma	Sociabilização
Componente curricular	Manifestações da cultura corporal patrimonial (PCNs)
Função	Apropriar-se dos códigos simbólicos ocultos destas manifestações
Forma	Vivência com informação tendo como base as experiências dos alunos
Distribuição dos conteúdos	1ª série: manifestações culturais locais 2ª série: manifestações culturais regionais 3ª série: manifestações culturais nacionais 4ª série: manifestações culturais de América Latina

Segundo ciclo: Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série

Objetivo	Apropriação e compreensão da cultura popular
Paradigma	Sociabilização



Componente curricular	Manifestações da cultura corporal popular (PCNs)
Função	Apropriar-se dos códigos simbólicos ocultos destas manifestações
Forma	Vivência com informação e discussão, tendo como base as experiências dos alunos.
Distribuição dos conteúdos	5ª série: manifestações culturais locais 6ª série: manifestações culturais regionais 7ª série: manifestações culturais nacionais 8ª série: manifestações culturais internacionais

Terceiro ciclo: Ensino Fundamental da 9ª série

Objetivo	Apropriação e compreensão da cultura do físico
Paradigma	Sociabilização
Componente curricular	Diferentes métodos de condicionamento físico e de saúde
Função	Obter a autonomia e responsabilidade na utilização dos métodos de condicionamento físico e saúde
Forma	Vivência com informação e discussão, tendo como base as experiências dos alunos.
Conteúdos	Ginásticas: natural; localizada; aeróbica; musculação, etc.

Ensino Médio

Objetivo	Autonomia dos alunos para utilizar os conhecimentos referentes à criação de grupos de interesse, com a finalidade de administrar e gerenciar grupos de práticas esportivo-recreativas e culturais no espaço extraescolar do âmbito escolar e comunitário da Escola que eles frequentam.
Paradigma	Sociabilização
Componente curricular	Aplicação dos conhecimentos que permitam gerenciar as manifestações da cultura corporal (Treinamento, Campeonatos, Apresentações, etc.)
Função	Estágio supervisionado de cidadania: capacitar ao aluno como agente sócio cultural
Forma	Vivência com informação e discussão, tendo como base as experiências dos alunos.
Distribuição dos conteúdos	1ª série: desenvolver programas de preparação física e técnica das modalidades culturais que os alunos da escola praticam. 2ª série: gerenciamento das manifestações culturais que os alunos da escola praticam. 3ª série: gerenciamento das manifestações culturais que os integrantes da comunidade escolar praticam.

Referências:

- ADAMS, J.A. (1971) *Aclosed-loop theory of motor learning*. Journal of Motor Behavior 3: 11-150.
ATTENBOROUGH, David (1991). *Os Desafios da Vida*. Editora Gradiva. Lisboa.



- AYOUB, E.; SOUZA, E. e GALLARDO, J. P. (1997) *Coletanea: textos e sínteses do I e do II Encontro de Ginástica Geral. Campinas*, Gráfica Central – Unicamp, 1997. p.25-32.
- BERNSTEIN, Basil. (1998). *Pedagogia, controle simbólico e identidade*. Madrid: Morata.
- BERNSTEIN, Basil. (1988). *Poder, Educación y Conciencia: sociología de la transmisión cultural*. Santiago, CIDE Ediciones.
- BLOOM, B. S. et al. (1956) *Taxonomy of Educational Objectives*. Handbook I: **Cognitive Domain**. Nova Iorque: McKay.
- BOBBIT, F. J. (1918). *The Curriculum*. Houghton Mifflin Company. New York.
- BORDIEU, P. (1990). *Sociología y cultura* (Trad. M. Pou). México: Grijalbo.
- BOWER, T. (1977). *The perceptual World of the Child*. Cambridge: Harvard University Press.
- BRASIL. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física*. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental Brasília. MEC/SEF.
- BRASIL. (2008). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF.
- CANAU, V. M. (2008). *Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica*. In MOREIRA, A. F; CANAU, V. M. (Org.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, Brasil.
- CASTELLANI FILHO, L. (1988) *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*. Campinas: Papirus.
- CLARK, J.E. & WHITALL, J. (1989) What is motor development? The lesson of history. *Quest*, (41): 183-202.
- CLARK, J.E. (1993) *Motor development*. Encyclopedia of human behavior, 1-4: M20-1, M20-11.
- COFRÉ, MILTON (1989). *Historia del Deporte y la Educación Física en Chile*. Editorial H. Ueberhoret, ed Geschichte der Leibesübungen, vol. 6 921-951 Berlín.
- COLECTIVO DE AUTORES (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- CONNOLLY, K.J. (Ed). (1970). *Mechanisms of motor skill development*. New York: Academic Press.
- CONNOLLY, W. (1977) *Skill development: problems and plans*. In K. Connolly (Ed.). *Mechanisms of motor skill development*. London: Academic Press.
- CORIAT, L. F. (1977). *Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida da criança*. São Paulo: Editora CORTEZ-MORAIS.
- CRATTY, B. J. (1982) *Desarrollo perceptual y motor en los niños*. Buenos Aires: Editora Paidós
- ESEVERRI M. Cecilia (2007) *La “revuelta urbana” de los hijos de los inmigrantes en Francia*. In BOLETIN INTERNACIONAL, vol. 9, núm. 33. Universidad Complutense de Madrid.
- FITTS, P.M. (1964) *Perceptual-motor skill learning*. In A.W. Melton (Ed.) *Categories of human learning*. New York: Academic Press.
- FITTS, P.M. & POSNER, M.I. (1967) *Human performance*. California: Brooks/Cole.
- FREITAS, R. W. J. F. de; VILAR, A. R.; SILVA, A. R. V. da; ARAÚJO, M. F. M. de; MARINHO, N. B. P.; DAMASCENO, M. M. C.; OLIVEIRA, M. R. de. (2010) *Prática de atividade física por adolescentes de Fortaleza, CE, Brasil*. Rev. Brasileira de Enfermagem, v. 63, n 3, p. 410-415.
- GALLAHUE, D. (1989). *Understanding motor development: infants, children, adolescents*. 2. Ed. Indiana: Benchmark Press.
- GEERTZ, Clifford (1966): **Religion as a Cultural System**. In M. Banton (ed.). *Anthropological Approach to the study of Religion*. London Tavistock. Pp. 1-44.
- GEERTZ, Clifford. (1973) *The Interpretation of Cultures*. Selected Essays by Clifford Geertz Basic Books, Inc., Publishers NEW YORK.
- GENTILE, A. (1972) A working model of skills acquisition with application to teaching. *Quest monograph: XVII*: 3-23.
- GESELL, A. (1929). *Maturation and infant behavior pattern*. Psychological Review, 36: 307-319.
- GIDDENS, Anthony (1989): *Sociology. Introductory reading*. Publisher: Polity Press.
- GIMENO SACRISTÁN, J. (1998). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.



- GIMENO SACRISTÁN, J. y PÉREZ GÓMEZ, A. (1998). *Comprender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GODBOUT, P. (1984). *La medición y evaluación en Educación Física y Deportiva*. Conferencia de los Ministros de la Juventud y de los Deportes de los países de habla francesa. Québec.
- GONZÁLEZ, F. J. y FENSTERSEIFER, P. E. (Org.) (2005). *DICCIONARIO crítico de Educação Física*. Editora UNIJUÍ, Brasil.
- GOODENOUGH, Ward H. (1957): *Cultural Anthropology and Linguistics*. In *Language in Culture and Society*. Harper and Row, New York 1964: 36 – 39.
- GRAHAM, G. et al. (1980) *Children moving: a reflexive approach to reaching Physical Education*. California: Mayfield Publishing Company.
- HARROW, A.J. (1983) *Taxonomia do domínio psicomotor*. Porto Alegre: Globo.
- HARRIS, Marvin (1981): *El materialismo cultural*. Madrid: Alianza.
- HALL, S. A. (2003) *Da Diáspora. Identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG Brasília: Representação da UNESCO no Brasil.
- HAYWOOD, K.M. (1986) *Life span motor development*. Illinois: Human Kinetics Books,
- HEBB, D. O. (1949) *The organization of behavior*. Nova York: John Wiley & Sons.
- HERSKOVITS, Melville Jean (1948): *Man and his Works*. The science as cultural Anthropology. New York. Knops.
- KEOGH, J.F. (1977) *The study of movement skill development*. *Quest*, 28: 76-88, 1977.
- KLUCKHOHN, Clyde (1943): *Culture. A Critical Review of Concepts and definitions*. Volume 45, Issue 2.
- KOESTLER, A. *O fantasma da máquina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- KROEBER, Alfred and KLUCKHOHN, Clyde (1952): *Culture. A critical Review of Concepts and Definitions*. Cambridge.
- LANGLADE, Alberto y De LANGLADE, Nelly Rey (1970). *Teoría General de la Gimnasia*. Editorial Stadium. Buenos Aires, Argentina.
- LEACH, Edmund Ronald (1970). *Genesis as Myth*. Penguin Books.
- LEVI- STRAUSS, Claude (1958): *Antropología estructural*. Paris. Plom.
- LINTON, Ralph (1940): “A neglected aspect of social organization.” *American Journal of Sociology* 45, No. 6: 870-86
- LUMSDEN, Charles T. y WILSON, Edgard O. (1981) *Genes, Mind and Culture*. The Co-Evolutionary Process. Harvard University Press.
- MACHADO DE SOUZA, E. y PÉREZ GALLARDO, J. (1996). “A Educação Física Escolar e o paradigma Socialização/Sociabilização”. V Simpósio Mineiro de Ciências do Movimento. Muzambinho – MG, Brasil. Novembro.
- MAGILL, R. (1984) *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher Ltda.
- MAIER, Richard (2001). *Comportamiento Animal: un enfoque evolutivo y ecológico*. Editora McGraw-Hill Interamericana. España.
- MALINOWSKI, Bronislaw (1975) [1931] “La cultura”, a KAHN, J.S. (comp.): *El concepto de cultura: textos fundamentales*, p. 85-127. Barcelona, Anagrama.
- MANOEL, E.J. (1988) *Desenvolvimento do comportamento motor humano: uma abordagem sistêmica*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Escola de Educação Física da USP.
- MARTENIUK, R.G. (1976) *Information processing in motor skill*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
- MATURANA, H. y VARELA, F. G. (1994). *El árbol del conocimiento: las bases biológicas del entendimiento humano*. Editorial Universitaria, Santiago, Chile.
- MATURANA, Humberto, REZEPKA, Sima Nisis de. (1995). *Formación humana y capacitación*. Chile: UNICEF-CHILE/Dolmen Ediciones.
- MEDINA, J.P.S. (1983) *A Educação Física cuida do corpo... e “mente”*. Campinas: Papyrus.



- MELCHERST HURTADO, J. (1988). *Educação Física Pré-escolar e Escolar 1ª à 4ª série: uma abordagem psicomotora*. Editora Prodil. Brasil
- MERCADO, HERNÁN (2007) *La Mujer y el Deporte en Chile: una perspectiva de género*. Ediciones Universidad de la Frontera, Temuco, Chile.
- MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. da (Orgs.) (1995). *Currículo, cultura e sociedade*. 2. Ed. São Paulo: Cortez.
- MORRIS, Desmond (1991). *El Arte de Observar el Comportamiento Animal*. Editorial Plaza & Janés Editores S. A. Barcelona.
- MOSTERIN, Jesús:(1993). *Filosofía de la cultura*. Alianza Universidad. Madrid.
- MUÑOZ PALAFOX, G. H. (2001). *Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa*. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Tese de Doutorado em Educação).
- NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. (2006) *Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas*. Phorte Editora. São Paulo.
- OLIVA, ARAVENA, C. (1994). *Influencia de la ubicación del evaluador en el análisis cualitativo de habilidades técnicas específicas del Basquetbol*. Revista Ciencias de la Actividad Física 2 (4), 27 – 38.
- PAYNE, V.G. & ISAACS, L.D. (1987) *Human motor development: a life span approach*. Califórnia: Mayfield Publishing Company Montain View.
- PÉREZ GALLARDO, JORGE. (1987). “*Preparação profissional em Educação Física: um estudo dos currículos das Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo e sua relação com a Educação Física na Pré-escola e quatro primeiras séries do Ensino de Primeiro Grau*”. Dissertação de Mestrado apresentado na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Go Tani. Financiada pelo CNPq. Início: 1986. Defesa: 1988. São Paulo-Brasil. (Dissertação de Mestrado).
- PÉREZ GALLARDO, JORGE. (1997. p. 22). *Educação Física: contribuição a Formação Profissional*. Editora UNIJUÍ. Brasil
- PEREZ GALLARDO, Jorge y PAOLIELLO, Elizabeth. (1998, p. 608). “*Critérios de avaliação de Composições Coreográficas desenvolvidas em cursos de Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Unicamp - Brasil*”. I Congresso Latino Americano de Educação Motora y II Congresso Brasileiro de Educação Motora, Foz do Iguaçu - PR, Brasil, outubro.
- PÉREZ GALLARDO, JORGE (2002) “*Discussões preliminares sobre os objetivos de Formação Humana e de Capacitação para a Educação Física Escolar, do Berçário até a quarta série do Ensino Fundamental*”. Tese de Livre Docência apresentada na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP. Defesa: 25 de junho de 2002. (Tese de Livre Docência).
- PÉREZ GALLARDO, JORGE (2005) “*Repensando la Evaluación del Desarrollo Motor en La Escuela. Espacio con Expertos - Planificación y Educación Física Escolar*”. PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio (presentador del Trabajo); Congreso Sudamericano FIEP - 2005, 10ª Jornada de Educación Física del Mercosur - Córdoba Fitness FIEP., (09/07/2005 a 13/07/2005), Córdoba, ARGENTINA, Oral:
- PÉREZ GALLARDO, JORGE (2005) Verbete: *Ginástica*. In Dicionário crítico de Educação Física. Editora UNIJUÍ.
- PÉREZ GALLARDO, JORGE y OLIVA ARAVENA, CESAR (1995) “*Educación Física: una perspectiva en la atención del Pre-escolar*”. Revista de Ciencias de la Actividad Física. Valparaíso, Chile.
- PÉREZ GALLARDO, JORGE y GARAGNANI, LICIA (2005) “*Educação Infantil e um pouco de história*” In. Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio. Editora Lucerna. Rio de Janeiro.
- PÉREZ GALLARDO, JORGE; SILVA CAMPOS, LUIS ANTÔNIO; CALDAS EHRENBERG, MONICA; FRANCO BUENO, THAIS (2005). “*Educação Física Escolar: Ensino Fundamental*” In. Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio. Editora Lucerna. Rio de Janeiro.
- PÉREZ GALLARDO, JORGE; SCHÖNARDIE FILHO, LEOPOLDO; CHAUVET BECHARA, EVALDO; LINZMAYER GUTIERREZ; LUIS ALBERTO; SANIOTO, HENRIQUE (2005). “*Educação Física Escolar: Ensino Médio*” In. Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio. Editora Lucerna. Rio de Janeiro.



- PÉREZ GALLARDO, JORGE (2016). *Experiencia en la Implantación de la Propuesta Multicultural en la Escuela*. Conferencia Magistral presentada por el autor, como convidado especial al 110° aniversario de la creación el Instituto de Educación Física “Romero Brest” Buenos Aires, Argentina, noviembre.
- PETERSEN, R.; SANTOS, L.C. & REGHELIN, C. A (1991) *Contribuição das Pesquisas em Aprendizagem Motora para o Ensino da Educação Física*. In: J. BENTO & A. MARQUES (Eds.).
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. (1943) (1986): *El concepto de función en la ciencia social* [1935], 203-13, y *Sobre la estructura social* [1940], 215-32. In *Estructura y función en la sociedad primitiva*. Barcelona: Península.
- RAPAILLE, Clotilde (2007). *O código cultural*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- SALAZAR, GABRIEL; PINTO, JULIO (2002) *Historia Contemporánea de Chile V: Niñez y juventud*. LOM Ediciones, Santiago, Chile.
- SALAZAR, GABRIEL (2006) *Ser niño “huacho” en la historia de Chile* (siglo XIX). LOM Ediciones, Santiago, Chile.
- SAVIANI, D. (1998). *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. Campinas: Autores Associados.
- SBORQUIA, Silvia P. e PEREZ GALLARDO, J. (2006) *“A Dança no contexto da Educação Física”*. Editora UNIJUÍ. Ijuí - Rio Grande do Sul, 2006.
- SCHÖNARDIE FILHO, Leopoldo y PÉREZ GALLARDO, J. (1999). *Educación Física no Ensino Médio: uma proposta por compromisso*. Editora UNIJUÍ, Brasil.
- SCHMIDT, R.A. (1991). *Motor Control and Learning: a behavioral emphasis*. Champaign: Human Kinetics Publisher Inc.
- SEAMAN, J. A. y DePAUW, K. P. (1982). *The new adapted physical education*. Palo Alto, California: Mayfield.
- SILVA, T. T. da (1999). *Documentos de identidade: uma introdução do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- SILVA, T. T. da (2000). *Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico*. Belo Horizonte: Autêntica.
- SINGER, R. N. (1980). *Motor learning and human performance* (3ª ed.). Nova York, Macmillan.
- SOARES, C. (1994). *Educación Física: raíces europeas e Brasil*. Campinas, Autores Associados
- STEWART, M. J. (1980). *Fundamental locomotor skill*. In: C. Corbin (Ed.). *A textbook of motor development*. 2. Ed. Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown, 1980.
- TANI, G. et.al. (1988) *Educación Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. EDUSP Editora da Universidade de São Paulo, Brasil.
- THEWS, Klaus (1981). *ETOLOGIA: a conduta animal, um modelo para o homem?* Circulo do Livro S.A. São Paulo, Brasil.
- TAYLOR, F. W. (1911). *The Principles of Scientific Management*. Harper and Brothers Publisher. New York
- VAGO, T.M. (2009). *Pensar a Educação Física na Escola: para uma formação cultural da infância e da juventude*. Cadernos de Formação RBCE, set. 2009, p.25-42.
- WAISSBLUTH, MARIO (2010). *Se acabó el recreo: la desigualdad en la educación*. Editora DEBATE, Santiago, Chile.
- WARD STOCKING, George (1963): *Culture, and Evolution: Essays in the History of Anthropology*. New York: Free Press,
- WEINECK, JURGEN. (1986). *Manual de treinamento esportivo*. Editora Manole, San Pablo, Brasil.
- WHITE, Leslie A. (1959): *The evolution of Culture*. New York. McGraw-Hill.
- WHITING, H. T. A. (1975a). *Concepts in skill learning*. Londres: Lepus Books.
- WILLIAMS, H. G. (1983). *Perceptual and motor development*. New Jersey: Prentice-Hall.
- YSAYAMA, FERREIRA, Helder (1997). *“Desenvolvimento Motor: análise comparativa entre pesquisa experimental e de campo”*. Como requisito parcial do Curso de Pós-graduação da Facultad de Educación Física da Unicamp, Campinas – SP, Brasil. Inicio: Março de 1994. Examen de Calificación: 12 de febrero de 1996; Defensa: 07 de abril de 1997.